



**RELATÓRIO E CONTAS
VICTORIA SEGUROS, S.A.**

VICTORIA

VICTORIA - Seguros, S.A.

■ 2004

Relatório e Contas

75.º ano de actividade da

VICTORIA em Portugal

Índice

	Órgãos Sociais.....	3
Relatório de Gestão	Relatório do Conselho de Administração.....	4
Demonstrações Financeiras	Balanço em 31.12.04.....	7
	Contas de Ganhos e Perdas em 31.12.04.....	9
Anexo	Anexo às Demonstrações Financeiras.....	12
	Anexo 1 - Inventário de Títulos e Participações Financeiras em 31.12.04	21
	Anexo 2 - Imobilizações Incorpóreas e Imobilizações Corpóreas	23
	Anexo 3 - Terrenos e Edifícios	24
	Anexo 4 - Investimentos em Empresas do Grupo e Associadas e Outros Investimentos Financeiros (Excepto Títulos).....	25
	Anexo 5 - Desenvolvimento da Provisão para Sinistros relativa a Sinistros ocorridos em exercícios anteriores e dos seus reajustamentos (Correcções)	26
	Anexo 6 - Discriminação de Alguns Valores por Ramos.....	27
	Anexo 7 - Discriminação dos Custos com Sinistros	28
	Certificação Legal das Contas	29
	Relatório e Parecer do Conselho Fiscal	31
	Delegações da VICTORIA em Portugal	32

Órgãos Sociais

VICTORIA - Seguros, S.A.

Mesa da Assembleia Geral

José António Pinto Ribeiro
Presidente

VICTORIA Internacional de Portugal - S.G.P.S., S.A.
(representada por Mário Ribeiro)
Secretário

Conselho de Administração

Michael Rosenberg
Presidente

Thomas Hans Schirmer
Vice-Presidente

Gerd Böhmer
Administrador-Delegado

António Gomes Martins Antão
Vogal

Luís Fernando de Sequeira e Sanches
Vogal

Fiscal Único

KPMG & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A (SROC 189)
Representada por Ana Cristina Soares Valente (ROC n.º 1011)
Fiscal único efectivo

Jean-éric Gaign - ROC 1013
Suplente

■ Relatório do Conselho de Administração

Nos termos do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais e dos Estatutos, submetemos à apreciação da Assembleia Geral o Relatório de Gestão, Balanço e Contas do exercício de 2004.

• Base de Apresentação das Contas de 2004

Para efeitos de análise comparativa deve ser considerado que, como referido no relatório do exercício anterior, a 30 de Maio de 2003 foi outorgada a escritura de trespasse da carteira de seguros dos ramos não vida da sucursal em Portugal da CGU - International Insurance Plc (Commercial Union Portugal), incluindo os activos e passivos relacionados bem como os colaboradores. Deste modo as demonstrações financeiras apresentadas em 2003 incluem o contributo dos sete meses de actividade desta carteira assim como os custos de integração incorridos. Nas demonstrações financeiras agora apresentadas, o contributo da carteira reflecte-se no ano completo de 2004.

• Actividade da Empresa

A VICTORIA-Seguros, S.A. explora, no seguro directo, para os mercados de particulares e de empresas os ramos Acidentes e Doença, Incêndio e Outros Danos, Automóvel, Marítimo e Transportes, Responsabilidade Civil e Diversos.

Representamos, para a regularização dos sinistros automóveis em Portugal, as companhias do Grupo na Alemanha, Áustria, Espanha, Itália, Holanda e Grécia.

• Prémios

O volume de prémios emitidos atingiu

EUR 94.462.243 (EUR 72.635.526), evidenciando um crescimento de 30% (36,9%).

• Custos com Sinistros

Os custos com sinistros situaram-se em EUR 70.086.090 (EUR 54.928.189), evidenciando um crescimento de 27,6% (31,8%).

• Resseguro Cedido

A VICTORIA - Seguros, S.A. mantém contratos de resseguro com a Munich Re em Munique, Swiss Re em Zurique, John Hancock em Boston, Converium LTD em Zurique, R+V Versicherung AG em Wiesbaden, Danish Re em Copenhaga, a Lansforsakringar em Estocolmo, a Trans Re em Zurique, a QBE em Dublin, a Sirius em Liège e a XL Re em Madrid. Em Assistência a VICTORIA - Seguros, S.A. mantém contratos com a CARES e Europe Assistance.

• Custos de exploração líquidos

Os custos de exploração líquidos situaram-se em EUR 12.424.838 (EUR 10.728.260). O aumento registado em termos absolutos reflecte um ano de actividade da carteira que em 2003 foi adquirida em finais de Maio.

• Investimentos

A carteira de investimentos atingiu no final de 2004 um montante de EUR 67.286.927 (EUR 57.361.660).

O critério de valorimetria aplicado na avaliação dos activos da carteira da VICTORIA foi o do valor actual, não

sendo assim utilizado o critério alternativo de contabilização dos títulos de taxa fixa pelo seu valor de custo, ajustado até à maturidade do título e até à concorrência do seu valor nominal.

Os proveitos de investimentos atingiram EUR 2.254.319 (EUR 1.909.048).

• Margem de Solvência

A cobertura da Margem de Solvência, de acordo com as novas regras de cálculo e constituição da margem de solvência aplicáveis ao exercício de 2004, é 1,05 vezes superior ao necessário. A cobertura de acordo com as regras de cálculo anteriores seria 1,09 (1,07) vezes superior ao necessário.

• Outras informações

Não existem quaisquer compromissos financeiros, significativos para a apreciação da situação financeira da empresa, que não figurem no balanço.

• Ligações de grupo, recursos comuns

A VICTORIA - Seguros, S.A. é uma empresa do Grupo Segurador ERGO com sede social em Duesseldorf, R.F.A.

Em Portugal o Grupo é representado pelo nosso accionista único VICTORIA Internacional de Portugal S.G.P.S., S.A., e que detém também a totalidade do capital social da VICTORIA – Seguros de Vida, S.A. As duas empresas de seguros utilizam estruturas comuns, com uma colaboração muito estreita nas áreas administrativa e comercial. A imputação de custos a cada uma das empresas é efectuada na base de critérios objectivos, observando a natureza e o fim da despesa.

• Resultado do exercício e proposta da sua aplicação

O resultado da conta técnica do seguro não vida foi EUR 3.393.030 (EUR – 2.034.528). O resultado do exercício,

após constituição da provisão para IRC, é de EUR 2.841.639 (EUR – 1.436.824). Propomos que após dotação de EUR 284.164 à reserva legal, o remanescente de EUR 2.557.475 seja levado a resultados transitados.

• Consolidação de resultados

As nossas contas são consolidadas na VICTORIA Internacional de Portugal S.G.P.S., S.A. O relatório consolidado contém informações mais detalhadas acerca da actividade das empresas do grupo.

As contas da VICTORIA Internacional de Portugal S.G.P.S., S.A. por sua vez são consolidadas no Grupo Segurador ERGO, R.F.A. e na Muenchener Rueckversicherungs-Gesellschaft, R.F.A.

• Previsões para 2005

Os prémios processados em Janeiro de 2005 atingiram EUR 22.560.918 (EUR 21.840.330).

• Considerações finais

Queremos agradecer ao accionista e aos restantes órgãos sociais bem como ao Conselho da Empresa todo o apoio prestado ao Conselho de Administração. Agradecemos igualmente a todos os colaboradores da VICTORIA pelo seu empenhamento, indispensável para a concretização do nosso projecto.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 2005
O Conselho de Administração

 **Demonstrações
Financeiras**



Balanço em 31 de Dezembro de 2004

ACTIVO

	2004	2003		2003
	Activo Bruto	Amortizações e Provisões	Activo Líquido	Activo Líquido
Imobilizações incorpóreas	1.985.298	1.893.628	91.670	150.990
Investimentos				
Terrenos e edifícios	4.715.913		4.715.913	4.900.468
De serviço próprio	3.020.000		3.020.000	3.020.000
De rendimento	1.695.913		1.695.913	1.880.468
Imobilizações em curso e adiantamentos por conta				
Investimentos em empresas do grupo e associadas				
Partes de capital em empresas do grupo				
Obrigações e outros empréstimos a emp. do grupo				
Partes de capital em empresas associadas				
Obrigações e outros empréstimos a emp. associadas				
Outros investimentos financeiros	62.571.015		62.571.015	52.461.192
Acções, outros títulos de rendim. variável e unidades de participação em fundos de investimento	434.600		434.600	430.500
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	37.306.415		37.306.415	50.280.692
Empréstimos hipotecários				
Outros empréstimos				
Depósitos em instituições de crédito	24.830.000		24.830.000	1.750.000
Outros				
Depósitos junto de empresas cedentes				
Investimentos relativos a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro				
Provisões técnicas de resseguro cedido	14.552.288		14.552.288	12.819.332
Provisão para prémios não adquiridos	4.722.963		4.722.963	5.936.678
Provisão matemática do ramo vida				
Provisão para sinistros	9.818.947		9.818.947	6.701.985
Provisão para participação nos resultados	10.378		10.378	80.800
Outras provisões técnicas				99.869
Provisões técnicas relativas a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro				
Devedores	21.411.302	1.832.787	19.578.515	17.777.882
Por operações de seguro directo				
Empresas do grupo				
Empresas participadas e participantes				
Outros devedores	16.623.426	1.784.815	14.838.611	14.418.448
Por operações de resseguro				
Empresas do grupo				
Empresas participadas e participantes				
Outros devedores	2.737.760		2.737.760	2.799.563
Por outras operações				
Empresas do grupo	1.764.687		1.764.687	16.247
Empresas participadas e participantes				
Outros devedores	285.430	47.972	237.458	543.625
Subscritores de capital				
Outros elementos do activo	11.098.631	5.925.973	5.172.658	6.448.579
Imobilizações corpóreas e existências	8.497.857	5.925.973	2.571.885	2.296.844
Depósitos bancários e caixa	2.600.773		2.600.773	4.151.736
Outros				
Acréscimos e diferimentos	1.119.722		1.119.722	1.209.978
Juros a receber	1.069.926		1.069.926	1.185.543
Outros acréscimos e diferimentos	49.797		49.797	24.436
Total do Activo	117.454.169	9.652.388	107.801.781	95.768.422

PASSIVO

	2004	2003
Capital próprio	13.483.336	10.516.330
Capital	9.500.000	9.500.000
Prémios de emissão	2.132.915	2.132.915
Reservas de reavaliação		
Reavaliação regulamentar	511.627	386.259
Reavaliação legal		
Reservas		
Reserva legal		
Reserva estatutária		
Outras reservas		
Resultados transitados	-1.502.844	-66.020
Resultado do exercício	2.841.638	-1.436.824
Passivos subordinados		
Fundo para dotações futuras		
Provisões técnicas	66.719.321	57.463.300
Provisão para prémios não adquiridos	20.198.564	18.107.153
Provisão matemática do ramo vida		
Provisão para sinistros		
De vida		
De acidentes de trabalho	8.974.378	6.327.083
De outros ramos	33.576.123	29.077.408
Provisão para participação nos resultados	117.007	335.402
Provisão para desvios de sinistralidade	2.291.925	2.238.338
Outras provisões técnicas	1.561.324	1.377.916
Provisões técnicas relativas a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro		
Provisões para outros riscos e encargos	375.112	375.112
Provisões para pensões	291.095	291.095
Provisões para impostos		
Outras provisões	84.017	84.017
Depósitos recebidos de resseguradores	10.236.987	9.981.386
Credores	16.007.218	16.558.709
Por operações de seguro directo		
Empresas do grupo		
Empresas participadas e participantes		
Outros credores	8.111.279	5.248.085
Por operações de resseguro		
Empresas do grupo		295.174
Empresas participadas e participantes		
Outros credores	4.433.105	4.434.074
Empréstimos bancários		
De empresas do grupo		
De empresas participadas e participantes		
Outros credores	1.104.373	1.726.894
Estado e outros entes públicos	1.573.691	1.635.760
Credores diversos		
Empresas do grupo	517.133	2.499.974
Empresas participadas e participantes		
Outros credores	267.637	718.747
Acréscimos e diferimentos	979.807	873.585
Total do Passivo	107.801.781	95.768.422

■ Conta de Ganhos e Perdas em 31 de Dezembro de 2004

Conta Técnica do Seguro Não Vida

	2004			2003		
Conta técnica do seguro não vida						
Prémios adquiridos líquidos de resseguro						
Prémios brutos emitidos	94.462.243			72.635.526		
Prémios de resseguro cedido	-19.358.544	75.103.699		-18.249.326	54.386.200	
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	-2.390.122			-72.479		
Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (variação)	-1.213.715	-3.603.837	71.499.862	-170.733	-243.212	54.142.988
Proveitos dos investimentos						
Rendimentos de partes de capital						
Relativos a empresas do grupo						
Outros						
Rendimentos de outros investimentos						
Relativos a empresas do grupo						
Outros	2.734.367	2.734.367		1.614.464	1.614.464	
Ganhos realizados em investimentos		7.462	2.741.829		110.773	1.725.238
Mais-valias não realizadas de investimentos			330.503			620.772
Outros proveitos técnicos, líquidos de resseguro			4.706			22.011
Proveitos técnicos			74.576.899			56.511.008
Custos com sinistros, líquidos de resseguro						
Montantes pagos						
Montantes brutos	62.940.080			50.514.056		
Parte dos resseguradores	-10.390.193	52.549.887		-8.410.441	42.103.616	
Provisão para sinistros (variação)						
Montante bruto	7.146.010			4.414.133		
Parte dos resseguradores	-3.116.962	4.029.048	56.578.935	-747.496	3.666.637	45.770.253
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro (variação)			283.277			666.937
Participação nos resultados, líquida de resseguro			99.844			332.472
Custos de exploração líquidos						
Custos de aquisição		12.837.383			9.894.227	
Custos de aquisição diferidos (variação)		-298.710			618.812	
Custos administrativos		4.140.602			4.064.487	
Comissões e participação nos resultados de resseguro		-4.254.436	12.424.838		-3.849.266	10.728.260
Custos com investimentos						
Custos de gestão dos investimentos		1.007.759			656.829	
Perdas realizadas em investimentos		243.685	1.251.444		6.747	663.577
Menos-valias não realizadas de investimentos			491.941			237.913
Outros custos técnicos, líquidos de resseguro			2			
Provisão para desvios de sinistralidade (variação)			53.588			146.125
Custos técnicos			71.183.869			58.545.536
Resultado da conta técnica do seguro não vida			3.393.030			-2.034.528

Conta Não Técnica

	2004	2003
Conta não técnica		
Resultado da conta técnica do seguro não vida	3.393.030	-2.034.528
Resultado da conta técnica do seguro de vida		
Resultado da conta técnica	3.393.030	-2.034.528
Proveitos dos investimentos		
Rendimentos de partes de capital		
Relativos a empresas do grupo		
Outros		
Rendimentos de outros investimentos		
Relativos a empresas do grupo		
Outros	42.982	193.958
Ganhos realizados em investimentos	42.982	193.958
Mais-valias não realizadas de investimentos		
Outros proveitos	8.724	7.620
Proveitos não técnicos	51.705	201.578
Custos com investimentos		
Custos de gestão de investimentos	15.752	60.040
Perdas realizadas em investimentos	15.752	60.040
Menos-valias não realizadas de investimentos		
Outros custos, incluindo provisões	875.560	404.922
Custos não técnicos	891.313	464.962
Resultado da actividade corrente	2.553.422	-2.297.911
Proveitos e ganhos extraordinários	554.318	1.330.658
Custos e perdas extraordinários	128.680	74.000
Resultado extraordinário	425.638	1.256.658
Dotação ou utilização da Reserva de Reavaliação Regulamentar	-125.368	-386.259
Recuperação de mais e menos-valias realizadas de investimentos		
Resultado antes de impostos	2.853.693	-1.427.512
Imposto sobre o rendimento do exercício	12.055	9.311
Resultado líquido do exercício	2.841.638	-1.436.824

■ Anexo

Introdução

A VICTORIA - Seguros, S.A. foi constituída por escritura pública de 29 de Outubro de 2002 pela transferência dos activos e passivos da actividade de seguros dos ramos não vida da anterior empresa com a mesma denominação e objecto social. Esta empresa alterou na mesma data a sua firma para VICTORIA Internacional de Portugal S.G.P.S., S.A. e o seu objecto social para o de uma sociedade de gestão de participações sociais.

A 30 de Maio de 2003 foi outorgada a escritura de trespasse da carteira de seguros dos ramos não vida da sucursal em Portugal da CGU - International Insurance Plc (Commercial Union Portugal), incluindo os activos e passivos relacionados bem como os colaboradores. As demonstrações financeiras apresentadas incluem o contributo de sete meses de actividade desta carteira em 2003 assim como os custos de integração incorridos.

As notas às contas respeitam a ordem estabelecida no Plano de Contas para o Sector Segurador, sendo de referir que os números não indicados neste anexo não têm aplicação, por inexistência de valores ou de situações a reportar.

3. Forma de apresentação, principais Princípios Contabilísticos e Critérios Valorimétricos adoptados

3.1. Apresentação

As demonstrações financeiras, legalmente requeridas, foram elaboradas com base

nos livros e registos contabilísticos da Companhia, mantidos em conformidade com o Plano de Contas para as Empresas de Seguros e com as normas e princípios contabilísticos estabelecidos pelo Instituto de Seguros de Portugal.

3.2. Principais princípios contabilísticos e critérios valorimétricos

Os principais princípios contabilísticos e critérios valorimétricos adoptados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Especialização de exercícios

Os custos e os proveitos são contabilizados no exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento.

Uma vez que os prémios de seguro directo são reconhecidos como proveitos na data da emissão ou renovação da respectiva apólice e os sinistros são registados aquando da participação, a Companhia realiza no final de cada exercício determinadas especializações contabilísticas de custos e proveitos, como segue:

(i) Provisão para prémios não adquiridos

A provisão para prémios não adquiridos corresponde à parte dos prémios brutos emitidos relativamente a cada um dos contratos de seguro em vigor, a imputar a um ou a vários exercícios seguintes. O montante desta provisão é calculado mediante a aplicação do método “pro-rata temporis” por cada contrato em vigor, para todos os ramos, deduzidos dos respectivos custos de aquisição.

(ii) Provisão para sinistros

A provisão para sinistros corresponde ao custo com sinistros ocorridos e ainda por liquidar, à responsabilidade estimada para sinistros ocorridos e ainda não reportados (IBNR), bem como os custos directos e indirectos associados à sua regularização no final de cada exercício.

As reservas matemáticas relativas aos sinistros ocorridos, envolvendo o pagamento de pensões vitalícias, referentes ao ramo Acidentes de Trabalho, são calculadas mediante tabelas e fórmulas actuariais, estabelecidas pelo ISP.

(iii) Provisão para riscos em curso

A provisão para riscos em curso corresponde ao montante necessário para fazer face a prováveis indemnizações e encargos a suportar após o termo do exercício e que excedam o valor dos prémios não adquiridos e dos prémios exigíveis relativos aos contratos em vigor.

(iv) Provisão para desvios de sinistralidade

A provisão para desvios de sinistralidade destina-se a fazer face à sinistralidade excepcionalmente elevada nos ramos de seguro em que, pela sua natureza, se preveja que aquela tenha maiores oscilações.

(v) Comissões de mediação

A comissão de mediação é a remuneração contratualmente atribuída aos mediadores pela angariação de contratos de seguro e são registadas como custos no momento da emissão dos respectivos recibos de prémios.

b) Provisão para recibos por cobrar

A provisão para recibos por cobrar tem por objectivo ajustar o montante dos prémios em cobrança para o seu valor estimado de realização. O cálculo desta provisão é efectuado com base no valor dos prémios por cobrar, segundo aplicação dos critérios estabelecidos pelo Instituto de Seguros de Portugal.

c) Provisão para participação nos Resultados

Esta provisão corresponde aos montantes atribuídos aos tomadores de seguros ou aos beneficiários de contratos, a título de participação nos resultados em função dos resultados técnicos.

d) Terrenos e edifícios

Os imóveis são contabilizados ao respectivo custo de aquisição ou ao valor de mercado, resultante de avaliações realizadas até 6 meses após a conclusão da sua construção ou data de aquisição e posteriormente de cinco em cinco anos.

De acordo com as normas do Instituto de Seguros de Portugal os imóveis não são amortizados.

e) Investimentos financeiros

(i) Valorimetria

Os investimentos financeiros foram avaliados com base no princípio do valor actual.

Entende-se por valor actual o valor de mercado para os investimentos admitidos à cotação numa bolsa oficial de valores mobiliários e que tenham efectuado cotação nos últimos 90 dias, o valor à data do balanço ou do último dia de negociação em bolsa que precede esta data.

Todos os outros investimentos não cotados são avaliados com base numa avaliação prudente, nomeadamente:

→ Obrigações - valor de aquisição, se emitidas no exercício, e valor nominal se emitidas em exercícios anteriores.

→ Imobilizações em curso - avaliadas ao custo de produção.

(ii) Rendimentos

Os rendimentos dos títulos de rendimento variável são contabilizados quando recebidos; em relação às obrigações e outros títulos, procede-se à sua especialização no final de cada exercício.

O rendimento das acções em carteira é contabilizado na altura do recebimento dos dividendos atribuídos.

(iii) mais e menos-valias não realizadas

As mais e menos-valias não realizadas resultantes da diferença entre o valor contabilístico e o valor apurado segundo o critério valorimétrico citado em (i), são registadas de seguinte forma:

a) As mais-valias relativas a títulos a representar provisões técnicas são contabilizadas na conta técnica em “Mais-valias não realizadas de investimentos”. Estas mais-valias não realizadas são transferidas para a conta “Reserva de reavaliação regulamentar”.

As menos-valias são incluídas na rubrica “Menos-valias não realizadas de investimentos”. Estas menos-valias são compensadas, até à sua concorrência, pelo saldo da conta “Reserva de reavaliação regulamentar”.

b) As mais-valias relativas a títulos não afectos são contabilizadas na conta não técnica em “Mais-valias não realizadas de investimentos”. Estas mais-valias não realizadas são transferidas para a conta “Reserva de reavaliação regulamentar”.

As menos-valias são incluídas na rubrica “Menos-valias não realizadas de investimentos”. Estas menos-valias são

compensadas, até à sua concorrência, pelo saldo da conta “Reserva de reavaliação regulamentar”.

A “Reserva de reavaliação regulamentar” apenas pode ser utilizada para os fins e de acordo com a ordem de prioridades que a seguir se indicam:

1º Compensação de menos-valias não realizadas de investimentos;

2º Cobertura de prejuízos acumulados até ao fim do exercício em que foi constituída;

3º Registo das mais-valias realizadas de investimentos na rubrica da conta não técnica “Recuperação de mais e menos-valias realizadas de investimentos” ou incorporação no capital social.

(iv) Mais e menos-valias efectivas

As mais e menos-valias realizadas que resultaram da venda de títulos são reconhecidas como resultados no exercício que ocorrem.

f) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas são valorizadas ao custo de aquisição e são constituídas, basicamente, por despesas de constituição e instalação, por benfeitorias em imóveis arrendados (ver nota 10).

g) Imobilizações corpóreas

Estes bens do imobilizado estão contabilizados ao respectivo custo histórico de aquisição e/ou reavaliação. As suas amortizações foram calculadas através da aplicação do método das quotas constantes, com base nas seguintes taxas anuais que reflectem, de forma razoável, a vida útil estimada dos bens:

• Equipamento administrativo	12,5%
• Máquinas e ferramentas	12,5% a 25%
• Equipamento informático	25% e 33%
• Instalações interiores	10% a 16,66%
• Material de transporte	25%

h) Responsabilidade por férias e subsídio de férias

Incluída na rubrica de “Acréscimos e diferimentos” do passivo, corresponde a cerca de 2 meses de remunerações e encargos resultantes, baseados nos valores do respectivo exercício, e destinam-se a reconhecer as responsabilidades legais existentes no final de 2004 perante os empregados pelos serviços prestados até aquela data, a regularizar posteriormente.

i) Responsabilidade por pensões complementares de reforma

O financiamento das responsabilidades com pensões de reforma por velhice ou invalidez do pessoal relativamente ao qual o contrato colectivo de trabalho ou plano de pensões atribui aquele direito, calculadas em função dos salários projectados é efectuado através de contratos de Seguros de Vida celebrados com a VICTORIA - Seguros de Vida, S.A e de um Fundo de Pensões gerido pela ALICO. A VICTORIA-Seguros, S.A. assumiu a posição de Associado deste fundo de pensões na sequência do processo de aquisição da sucursal em Portugal da CGU - International Insurance Plc (Commercial Union

Portugal), incluindo os activos e passivos relacionados bem como os colaboradores. As contribuições são determinadas anualmente, de acordo com princípios actuariais, e ajustadas em função da actualização das pensões, da evolução do grupo de activos e das responsabilidades a garantir (ver Nota 19).

• Método de cálculo

Os métodos de avaliação actuarial utilizados foram os seguintes:

a) Pensionistas

Rendas vitalícias imediatas, mensais e antecipadas

b) Activos

“Projected Unit Credit” e “Unit Credit” para os mínimos de solvência

• Pressupostos actuariais

Para efeitos da determinação do valor actual das responsabilidades foram utilizados os seguintes pressupostos actuariais e financeiros:

• Tábua de Mortalidade período anterior à reforma	TV88/90
• Tábua de Mortalidade período posterior à reforma	GRF 80
• Tábua de Invalidez (aplicada à população activa)	1978-SOA Trans.Male
• Idade de reforma por velhice – Activos	$x < 54 \Rightarrow 65$ anos e $x \geq 54 \Rightarrow 62$ anos
• Idade de reforma por velhice – Pré-Reformados	65 anos
• Taxa de rendimento antes da idade de reforma	4,0%
• Taxa de rendimento após a idade de reforma	2,5%
• Taxa de crescimento salarial	3,0%
• Taxa de crescimento salarial para determinação da pensão dedutível	3,0%
• Taxa de crescimento das pensões	0,0%

j) Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas (IRC) é determinado com base em declarações de auto-liquidação, elaboradas de acordo com as normas fiscais vigentes, que ficam sujeitas a inspecção e eventual ajustamento pelas autoridades fiscais durante um período de

cinco anos, contado a partir dos exercícios a que respeitam.

4. Transacções em Moeda Estrangeira

Os valores de activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros utilizando os câmbios oficiais

indicativos do Banco Central Europeu, em 31/12/2004. As diferenças entre as taxas de câmbio em vigor nas datas de transacção e as vigentes na data de balanço foram registadas nos resultados correntes do exercício.

5. Derrogações aos Critérios Valorimétricos

As demonstrações financeiras do exercício foram preparadas, em todos os seus aspectos materiais, em conformidade com as disposições do Plano de Contas para as empresas de seguros.

6. Empresas do Grupo e Associadas

As contas da sociedade são consolidadas

na VICTORIA Internacional de Portugal S.G.P.S., S.A., que por sua vez são consolidadas no Grupo Segurador ERGO, R.F.A. e na Muenchener Rueckversicherung-Gesellschaft, R.F.A.

7. Número Médio de Empregados

A distribuição das categorias foi efectuada de acordo com a repartição existente no Balanço Social (Dec. Lei 9/92 de 22/01) e Anexo I do C.C.T. para a Indústria Seguradora.

Durante o exercício a empresa teve, para além dos 5 membros do C.A., ao seu serviço em média 169 empregados, com a seguinte estrutura por qualificação de funções:

(Un.: Euros)

Qualificação de Funções	Nº Médio de Empregados 2004
Quadros Superiores	22
Quadros Médios	44
Profissionais altamente qualificados	16
Profissionais qualificados	84
Profissionais semi – qualificados	1
Estagiários e aprendizes	2

8. Custos com o pessoal

Os custos com o pessoal referentes ao

exercício são discriminados pelas seguintes rubricas:

(Un.: Euros)

Contas	Rubricas	Valores
	Remunerações	
6800	- dos órgãos sociais	170.500
6801	- do pessoal	4.163.400
6802	Encargos sobre remunerações	896.766
	Custos com pensões	
6803	- Pensões e respectivos encargos	
6804	- Prémios e contribuições para pensões	29.314

10. Imobilizações Incorpóreas

Ver nota 3, alínea f).

Não é política da empresa, efectuar amortizações por períodos superiores a

5 anos, no que respeita ao Imobilizado Incorpóreo.

• As imobilizações incorpóreas incluem:

Despesas de constituição	60.781 Euros
Despesas Edifícios Arrendados	30.889 Euros

13. Compromissos por Garantias prestadas

(Un.: Euros)

Natureza da Garantia	Situação em 31-12-2004	Situação em 31-12-2003
I. Avals, fianças e outras garantias de crédito	25.176	25.176

15. Categorias de acções relativas ao Capital Social

As acções que compõem o Capital Social da empresa são todas nominativas, sendo este representado por 1.900.000 acções de valor nominal de 5 Euros integralmente realizado.

19. Compromissos Financeiros não evidenciados no Balanço

Os complementos de reforma estão de acordo com o regime previsto pelo C.C.T. para a actividade seguradora, e foram calculados conforme norma do ISP.

• Avaliação das responsabilidades

As responsabilidades com os benefícios de reforma por velhice e invalidez são as seguintes:

Activos

• Valor actual das responsabilidades totais	2.085.610 Euros
• Valor actual das responsabilidades por serviços passados	1.202.515 Euros
• Montante Financiado	1.574.827 Euros
• Rácio das responsabilidades com serviços passados:	130,96%

Face ao elevado rácio de fundamento das responsabilidades com serviços passados não foi efectuada, em 2004, qualquer contribuição para financiamento das responsabilidades com pensões.

A responsabilidade com pensões de sobrevivência em pagamento, encontra-se financiada através de outros meios de financiamento, no valor de 381.511 Euros.

A responsabilidade com pensões de velhice e invalidez em pagamento, encontra-se coberta através de contratos de rendas vitalícias cujas provisões matemáticas totalizam 1.816.915 Euros.

• Mínimos de solvência

Os montantes mínimos exigidos pelo Instituto de Seguros de Portugal são os seguintes:

Activos

• Valor actual das responsabilidades por serviços passados	845.432 Euros
--	---------------

20. Imposto sobre o Rendimento

O conceito de impostos diferidos, resultante das diferenças temporárias entre os resultados contabilísticos e os fiscalmente aceites para efeitos de

tributação em IRC, não é adoptado aquando da apresentação anual das contas.

22. Inventário de Títulos e Participações Financeiras

Conforme mapa Anexo 1.

22A. Avaliação de determinados instrumentos financeiros ao justo valor

a) (Un.: Euros)

Tipo de instrumento financeiro	Valor de balanço	Justo valor
Participações em empresas do grupo e associadas		
Acções e outros títulos de rendimento variável	434.600	434.600
Títulos de rendimento fixo	37.306.415	37.306.415
Instrumentos derivados		
Total	37.741.015	37.741.015

Diferença entre o valor de balanço e o justo valor	0
--	---

b) para a determinação do justo valor dos activos financeiros foi utilizado preferencialmente o valor de mercado através da cotação nas respectivas bolsas de valores onde os títulos se encontram listados. Este valor é comparado com o fair value disponibilizado pela Bloomberg. O fair value é calculado pela Bloomberg recorrendo a comparáveis em termos de características técnicas tais como o risco de crédito, a maturidade, etc. A análise comparativa permite detectar e corrigir preços fora de mercado bem como transacções desactualizadas. O fair value

do Bloomberg é utilizado como justo valor sempre que se verifique uma discrepância significativa ou não exista cotação para o título. O critério de significância utilizado foi de 20 pontos base.

23. Imobilizações e Outros Investimentos Financeiros

Os movimentos ocorridos em rubricas de imobilizações (corpóreas e incorpóreas) e em várias rubricas de investimentos, encontram-se apresentadas nos Anexos 2, 3 e 4.

24. Movimentos relativos a Reavaliações, de acordo com o seguinte mapa

(Un.: Euros)

Rubricas	Imobilizações corpóreas	Investimentos	Total
Reserva de Reavaliação			
Início do exercício		386.259	386.259
Aumentos		125.368	125.368
Diminuições			
Incorp. capital social			
Outras			
Fim do exercício		511.627	511.627
Custos históricos		42.203.909	42.203.909
Reavaliações		253.018	253.018
Valores contabilísticos reavaliados		42.456.927	42.456.927

26. Desdobramento das contas de provisões, conforme quadro seguinte:

(Un. Euros)

Contas	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
490 – Provisões para recibos por cobrar	998.375	0	143.705	854.670
491 – Provisões para créditos de cobrança duvidosa	50.567	927.550	0	978.117
492 – Provisões para riscos e encargos	375.112	0	0	375.112

28. Demonstração dos Resultados Extraordinários, como segue:

(Un. Euros)

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	N	N-1		N	N-1
69100-Donativos			79100-Restituição de impostos		
69101-Mecenato	63.044		79101-Recuperação de dívidas	24.121	7.404
69102-Despesas Confidenciais		1.483	79102-Reduções de amort.prov		
69103-Perdas de Imobilizações Corpóreas	31.325	29	79103-Ganhos em Imob. Corpóreas	2.894	
69104-Oferas a clientes			79107- Correções relat.exº anteriores		388
69105-Dívidas incobráveis			79108-Outros prov. e ganhos extraord.	527.303	1.322.866
69106-Multas e penalidades	100	200			
69107-Quotizações diversas	298	16.654			
69108- Correções relat.exº anteriores	3.659	9.535			
69109-Outros custos e perdas extraord.	30.254	46.099			
83 - Resultados extraordinários	425.638	1.256.658			
	554.318	1.330.658		554.318	1.330.658

29. Imposto sobre os Lucros

O Imposto sobre os Lucros incide, na sua totalidade, sobre os Resultados Correntes da seguradora.

33. Provisões Técnicas

Valores referentes às seguintes provisões técnicas:

(Un. Euros)

Rubricas	Montante calculado	C. aquisição diferidos	Valor Balanço	
			N	N-1
Provisão p/prémios não adq	22.881.499	2.682.935	20.198.564	18.107.153
Provisão matemática				
Provisão p/riscos em curso	1.561.324		1.561.324	1.377.916

34. Provisão para Sinistros ocorridos em Exercícios anteriores

Ver Anexo 5 e 7.

36. Métodos de Valorimetria dos Investimentos

Ver nota 3, alínea d) e e).

37. Valor actual dos Terrenos e Edifícios

O valor de mercado dos edifícios foi determinado através de uma avaliação separada de cada edifício por um perito independente de acordo com as normas do Instituto de Seguros de Portugal.

(Un. Euros)

Edifício	Exerc .ultima avaliação	Valor Aquisição	Valor de Balanço
Av João XXI, 70 Lt dto – Lisboa	2001	971.765	922.776
Av. Comb. Grande Guerra 71- Leiria	2001	357.333	334.195
Av. Bons Amigos,67 A – Cacém	2001	268.008	264.363
Av. Brasil 6 – Oeiras	2001	166.737	174.579
Av. Liberdade, 38 – Lisboa	2003	2.515.160	3.020.000

40. Informações relativas ao seguro Não Vida

Ver Anexo 6.

41. Relato por segmentos

a) Relato por segmentos de negócio

(Un. Euros)

Rubrica	Ramos Não Vida	Saúde	Incêndio e outros danos	Automóvel	Acidentes
Prémios brutos emitidos	94.462.243	45.644.778	19.605.303	14.246.217	11.848.167
Prémios de resseguro cedido	19.358.544	5.189.262	10.598.459	777.690	1.805.683
Prémios brutos adquiridos	92.072.121	45.071.968	18.717.213	13.951.000	11.348.036
Resultados dos investimentos	1.490.384	512.661	282.540	480.957	194.798
Custos com sinistros brutos	70.086.090	39.818.163	10.154.732	10.788.595	8.251.819
Custos de exploração brutos	16.679.274	6.246.684	4.114.675	2.668.552	2.868.559
Resultado técnico	3.393.030	431.715	922.110	374.790	408.950
Activos afectos à representação das provisões técnicas	74.183.889	14.423.664	20.896.564	22.033.439	15.147.730
Provisões técnicas	66.719.321	12.972.499	18.793.900	19.816.379	13.623.528

b) Relato por segmento geográfico

Todos os valores registados são relativos à actividade em Portugal.

43. Comissões de Seguro Directo

O montante de comissões de mediação e corretagem relativas ao seguro directo foi de 9.463.438 Euros. Relativamente às comissões de cobrança, o montante registado foi de 852.912 Euros.

44. Investimentos Afectos e não Afectos

(Un. Euros)

Rubricas	Seguro de Vida	Seguro não vida	Livres
	(contas 20,21 e 240)	(contas 22 e 241)	(contas 23)
Terrenos e edificios		4.715.913	
Invest. emp. grupo e associadas			
Outros investimentos financeiros		62.571.014	
Depósitos junto emp. cedentes			
Total		67.286.927	

Inventário de Títulos e Participações Financeiras

Valores em Euros
Anexo 1

DESIGNAÇÃO	Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço unitário	Total
1 - TÍTULOS DE EMPRESAS DO GRUPO E ASSOCIADAS							
1.1 - Nacionais							
1.1.1 - Partes de capital em empresas do grupo							
sub-total							-
1.1.2 - Obrigações de empresas do grupo							
sub-total							
1.1.3 - Outros títulos de empresas do grupo							
sub-total							
1.1.4 - Partes de capital em empresas associadas							
sub-total							
1.1.5 - Obrigações de empresas associadas							
sub-total							
1.1.6 - Outros títulos de empresas associadas							
sub-total							
1.2 - Estrangeiras							
1.2.1 - Partes de capital em empresas do grupo							
sub-total							
1.2.2 - Obrigações de empresas do grupo							
sub-total							
1.2.3 - Outros títulos de empresas do grupo							
sub-total							
1.2.4 - Partes de capital em empresas associadas							
sub-total							
1.2.5 - Obrigações de empresas associadas							
sub-total							
1.2.6 - Outros títulos de empresas associadas							
sub-total							
sub-total							
total							
2 - OUTROS TÍTULOS							
2.1 - Nacionais							
2.1.1 - Títulos de rendimento fixo							
2.1.1.1 - De dívida pública							
O.T. FEV TF 95/05		462.342.45	116.00		536.317.25	101.29	468.306.67
O.T. FEV TF 96/06		798.076.64	115.90		924.970.82	107.95	861.523.73
O.T. FEV TF 97/07		3.482.307.56	111.40		3.879.290.62	108.43	3.775.866.09
O.T. AGO TF 02/07		455.000.00	108.07		491.718.50	105.53	480.161.50
O.T. OUT TF 00/05		835.000.00	105.75		883.012.50	102.28	854.038.00
CONSOLIDADO PERP		28.700.83	46.79		13.429.12	75.32	21.617.47
sub-total		6.061.427.48			6.728.738.81		6.461.513.46
2.1.1.2 - De outros emissores públicos							
G.R.AÇORES 01/08		550.000.00	99.71		548.383.00	100.00	550.000.00
sub-total		550.000.00			548.383.00		550.000.00
2.1.1.3 - De outros emissores							
BRISA 98/08		299.278.74	105.80		316.636.91	128.00	383.076.79
B.C.P. CX.(SUB) 95/05		548.677.69	100.05		548.951.95	100.00	548.677.69
E.D.P. 25 EM. 98/08		750.000.00	98.70		740.250.00	99.90	749.250.00
EUROFIMA 96/06		498.797.90	100.00		498.797.90	99.60	496.802.71
sub-total		2.096.754.32			2.104.636.76		2.177.807.19

	Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço unitário	Total
sub-total		8.708.181.80			9.381.758.57		9.189.320.65
2.1.2 - Títulos de rendimento variável							
2.1.2.1 - Acções							
sub-total	-						
2.1.2.2 - Títulos de participação							
sub-total	-						
2.1.2.3 - Unidades de participação em fundos de investimento							
sub-total	-						
2.1.2.4 - Outros							
sub-total	-	8.708.181.80			9.381.758.57		9.189.320.65
sub-total	-						
total	-	8.708.181.80			9.381.758.57		9.189.320.65
2.2 - Estrangeiros							
2.2.1 - Títulos de rendimento fixo							
2.2.1.1 - De dívida pública							
HELLENIC REPUBLIC TF 99/09		1.800.000.00	112.71		2.028.780.00	112.52	2.025.379.36
BUONI POLIENNALI DEL TES TF 01/12		4.000.000.00	105.87		4.234.800.00	109.69	4.387.600.00
sub-total		5.800.000.00			6.263.580.00		6.412.979.36
2.2.1.2 - De outros emissores públicos							
sub-total							
2.2.1.3 - De outros emissores							
BANK AUSTRIA 01/21		500.000.00	100.00		500.000.00	99.45	497.249.98
BANK OF SCOTLAND 01/06		550.000.00	100.04		550.220.00	100.12	550.659.87
BAYERISCHE LANDESBANK TF 95/05		2.045.167.52	104.03		2.127.587.78	100.20	2.049.257.87
C.G.D. 02/07		490.000.00	99.86		489.318.90	100.01	490.049.00
CARRIS 98/05		59.855.75	99.00		59.257.19	100.00	59.855.75
DEUTSCHE HYP TF 00/10		1.000.000.00	109.41		1.094.100.00	112.23	1.122.300.03
GEMEINSAME BUNDESLAENDER TF 01/08		2.500.000.00	105.08		2.627.000.00	106.17	2.654.250.00
HOUSEHOLD FIN CORP 02/05		450.000.00	99.86		449.365.50	100.40	451.800.00
HVB REAL EST. BANK 02/07		400.000.00	99.82		399.260.00	99.95	399.800.00
LAND NIEDERSACHEN 95/05		3.579.043.17	105.64		3.780.901.20	100.22	3.586.951.96
LANDBK HESSEN-THUERINGEN 03/15		3.000.000.00	99.95		2.998.500.00	100.00	3.000.000.00
LANDESBANK BERLIN 02/05		700.000.00	99.86		699.020.00	100.00	700.000.00
NRW BANK TF 02/05		2.250.000.00	103.36		2.325.487.50	102.00	2.295.000.00
SCHLES-HOLSTN LS TF 99/09		1.000.000.00	101.56		1.015.600.00	104.67	1.046.700.00
VW BANK 02/05		400.000.00	99.68		398.720.00	100.01	400.040.00
WL-BANK TF 01/08		1.000.000.00	104.30		1.043.000.00	105.62	1.056.200.03
WURTTEMBERGER 02/05		300.000.00	99.94		299.829.00	100.00	300.000.00
WURTTEMBERGER HYP TF 98/08		1.000.000.00	101.65		1.016.500.00	104.40	1.044.000.02
sub-total		21.224.066.44			21.873.667.06		21.704.114.51
sub-total		27.024.066.44			28.137.247.06		28.117.093.87
2.2.2 - Títulos de rendimento variável							
2.2.2.1 - Acções							
BBVA INTER LTD 7% (PREF.)	4.100			99.00	405.900.00	106.00	434.600.00
	4.100				405.900.00		434.600.00
2.2.2.2 - Títulos de participação							
sub-total							
2.2.2.3 - Unidades de participação em fundos de investimento							
sub-total							
2.2.2.4 - Outros							
sub-total	4.100				405.900.00		434.600.00
total	4.100.00	27.024.066.44			28.543.147.06		28.551.693.87
3 - TOTAL GERAL	4.100	35.732.248.25			37.924.905.63		37.741.014.52

■ Imobilizações Incorpóreas e Imobilizações Corpóreas

Valores em Euros
Anexo 2

Rúbricas	Saldo Inicial		Aumentos		Transferências e abates	Alterações	Amortizações do Exercício		Saldo Final (Valor Ilíquido)
	Valor Bruto	Amortizações	Aquisições	Reavaliações			Reforço	Regularizações	
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS									
Despesas de constituição e instalação	189.495.01	84.838.37					43.875.54		60.781.10
Despesas de investigação e desenvolvimento	169.388.05	169.388.05							
Despesas em edifícios arrendados	701.179.93	701.179.93			-46.333.79		15.444.60		30.889.19
Trespases	878.901.40	878.901.40							
Outras imobilizações incorpóreas									
Imobilizações em curso	46.333.79				46.333.79				
Adiantamentos por conta									
sub-total	1.985.298.18	1.834.307.75					59.320.14		91.670.29
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS									
Equipamento administrativo	321.614.33	261.210.03	1.765.01		-4.163.04		13.134.52		53.197.83
Máquinas e ferramentas	148.642.86	117.282.46			8.397.75	8.964.29	3.329.38		10.668.98
Equipamento informático	7.162.130.76	5.562.496.29	660.119.73		-1.237.572.83		1.184.687.82		2.312.639.21
Instalações interiores	762.659.06	689.533.70			2.225.78		44.864.34		26.035.24
Material de transporte	36.868.39	36.868.39							
Equipamento hospitalar									
Outras imobilizações corpóreas	112.203.36	109.461.37							2.741.99
Imobilizações em curso	460.347.10		889.033.36		1.244.844.76				104.535.70
Adiantamentos por conta									
Sub-Total	9.004.465.86	6.776.852.24	1.550.918.10		13.732.42	8.964.29	1.246.016.06		2.509.818.95
Total	10.989.764.04	8.611.159.99	1.550.918.10		13.732.42	8.964.29	1.305.336.20		2.601.489.24

■ Terrenos e Edifícios

Valores em Euros
Anexo 3

Rúbricas	Saldo Inicial		Aquisições e benefícios (3)	Reavaliações e diminuições de valor (4)	Transferências (*)		Alienações		Saldo Final	
	Valor de aquisição (1)	Valor de balanço (2)			Valor de aquisição (5)	Valor de balanço (6)	Valor de aquisição (7)	Valor de balanço (8)	Valor de aquisição (9) = (1)+(3)+(5)+(7)	Valor de aquisição (10) = (2)+(3)+(4)+(6)+(8)
De serviço próprio										
Terrenos										
Edifícios	2.515.160	3.020.000							2.515.160	3.020.000
De rendimento										
Terrenos										
Edifícios	1.965.941	1.880.468					202.098	184.555	1.763.843	1.695.913
Imobilizações em curso										
Adiantamentos por conta										
Total	4.481.101	4.900.468					202.098	184.555	4.279.003	4.715.913

Nota:

(*) As saídas são inscritas com valor negativo

■ Investimentos em Empresas do Grupo e Associadas e Outros Investimentos Financeiros (Excepto Títulos)

Valores em Euros
Anexo 4

Rúbricas	Saldo Inicial (1)	Aumentos (2)	Diminuições de valor (3)	Alienações ou reembolsos (4)	Saldo Final (5)
Investimentos em empresas do grupo e associadas					
Empréstimos a empresas do grupo					
Empréstimos a empresas associadas					
Outros investimentos financeiros					
Empréstimos hipotecários					
Outros empréstimos					
Empréstimos sobre apólices					
Empréstimos sobre títulos					
...					
...					
Depósitos em instituições de crédito	1.750.000	1.338.480.000	1.315.400.000		24.830.000
Outros					
...					
Depósitos junto de empresas cedentes					
Total	1.750.000	1.338.480.000	1.315.400.000		24.830.000

Desenvolvimento da Provisão para Sinistros relativa a Sinistros ocorridos em exercícios anteriores e dos seus reajustamentos (Correcções)

Valores em Euros
Anexo 5

Ramos/Grupos de Ramos	Provisão para Sinistros em 31/12/N-1 (1)	Custos com sinistros (*) montantes pagos no exercício (2)	Provisão para sinistros (*) em 31/12/N (3)	Reajustamentos
VIDA				
NÃO VIDA				
ACIDENTES E DOENÇA	14.990.474	7.816.901	6.112.640	-1.060.933
INCÊNDIO E OUTROS DANOS	6.489.502	2.834.620	3.343.928	-310.954
AUTOMÓVEL				
-RESPONSABILIDADE CIVIL	10.785.387	3.658.991	7.057.830	-68.566
-OUTRAS COBERTURAS	1.991.344	770.622	1.054.131	-166.591
MARÍTIMO, AÉREO E TRANSPORTES	785.950	577.062	102.936	-105.952
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL	350.734	66.301	160.794	-123.639
CRÉDITO E CAUÇÃO	10.350	201	11.026	877
PROTECÇÃO JURÍDICA				
ASSISTÊNCIA				
DIVERSOS	750	8.104		7.353
TOTAL	35.404.492	15.732.802	17.843.286	-1.828.405
TOTAL GERAL	35.404.492	15.732.802	17.843.286	-1.828.405

Notas:

* Sinistros Ocorridos No Ano N-1 e Anteriores

■ Discriminação de Alguns Valores por Ramos

Valores em Euros
Anexo 6

Ramos/Grupos de Ramos	Prémios Brutos emitidos	Prémios Brutos Adquiridos	Custos com Sinistros Brutos *	Custos de Exploração Brutos *	Saldo de resseguro
SEGURO DIRECTO					
ACIDENTES E DOENÇA	57.492.944.60	56.420.003.96	48.069.982.08	9.115.243.51	526.261.83
INCÊNDIO E OUTROS DANOS	19.605.302.75	18.717.213.29	10.154.731.71	4.114.675.16	-3.130.871.56
AUTOMÓVEL					
- RESPONSABILIDADE CIVIL	7.759.807.81	7.467.644.30	7.082.823.81	1.422.580.16	-1.237.923.08
- OUTRAS COBERTURAS	6.486.409.39	6.483.355.32	3.705.771.24	1.245.971.63	858.928.80
MARÍTIMO, AÉREO E TRANSPORTES	2.714.900.87	2.591.776.29	1.136.736.67	714.682.26	139.220.73
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL	303.946.09	280.684.47	-73.249.40	40.599.50	-52.673.95
CRÉDITO E CAUÇÃO	1.021.84	886.00	877.21	180.38	
PROTECÇÃO JURÍDICA					
ASSISTÊNCIA					
DIVERSOS	97.909.62	110.557.79	8.416.16	25.341.29	-37.448.36
TOTAL	94.462.242.97	92.072.121.42	70.086.089.48	16.679.273.89	-2.934.505.59
RESSEGURO ACEITE					
TOTAL GERAL	94.462.242.97	92.072.121.42	70.086.089.48	16.679.273.89	-2.934.505.59

Notas:

* Sem dedução da parte dos resseguradores

■ Discriminação dos Custos com Sinistros

Ramos/Grupos de Ramos	Valores em Euros Anexo 7			
	Montantes Pagos - Prestações (1)	Montantes pagos - custos de gestão de sinistros imputados (2)	Varição da provisão para sinistros (3)	Custos com sinistros (4)=(1)+(2)+(3)
SEGURO DIRECTO				
ACIDENTES E DOENÇA	41.832.066.50	2.486.030.98	3.751.884.60	48.069.982.08
INCÊNDIO E OUTROS DANOS	6.957.013.25	654.782.63	2.542.935.83	10.154.731.71
AUTOMÓVEL				
- RESPONSABILIDADE CIVIL	5.700.726.96	588.162.66	793.934.19	7.082.823.81
- OUTRAS COBERTURAS	3.152.867.56	325.291.66	227.612.01	3.705.771.23
MARÍTIMO, AÉREO E TRANSPORTES	1.092.548.15	61.586.68	-17.398.16	1.136.736.67
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL	73.024.83	6.894.93	-153.169.16	-73.249.40
CRÉDITO E CAUÇÃO	178.00	23.19	676.02	877.21
PROTECÇÃO JURÍDICA				
ASSISTÊNCIA				
DIVERSOS	6.660.60	2.221.05	-465.49	8.416.16
TOTAL	58.815.085.85	4.124.993.78	7.146.009.84	70.086.089.47
RESSEGURO ACEITE				
TOTAL GERAL	58.815.085.85	4.124.993.78	7.146.009.84	70.086.089.47

Notas:

* Sinistros Ocorridos No Ano N-1 e Anteriores

• Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da VICTORIA – Seguros, S.A., as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2004 (que evidencia um total de balanço de 107.801.781 euros e um total de capital próprio de 13.483.336 euros, incluindo um resultado líquido de 2.841.638 euros), as Contas Técnica e Não Técnica e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os respectivos Anexos.

• Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem, de forma verdadeira e apropriada, a posição financeira da Sociedade e o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

• Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de

Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;

- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;

- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

• Opinião

6. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam, de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes,

a posição financeira da VICTORIA
– Seguros, S.A., em 31 de Dezembro
de 2004, bem como os resultados das
suas operações e os fluxos de caixa
referentes ao exercício findo naquela
data, em conformidade com os princípios
contabilísticos geralmente aceites em
Portugal na actividade seguradora e as
Normas do Instituto de Seguros de
Portugal.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 2005

KPMG & Associados – Sociedade de
Revisores Oficiais de Contas, S.A.
Representada por

Ana Cristina Soares Valente Dourado
(ROC nº 1011)

■ Relatório e Parecer do Fiscal Único

Exmos Senhores Accionistas da
VICTORIA – Seguros, S.A.

De acordo com o disposto nos artigos 420º e 421 do Código das Sociedades Comerciais e no cumprimento nas funções de Fiscal Único da VICTORIA – Seguros, S.A., relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2004, procedemos à fiscalização dos actos da Administração da Sociedade averiguámos da observância do cumprimento da Lei e dos Estatutos, procedemos à verificação dos livros e registos contabilísticos e levámos a cabo outros procedimentos julgados necessários nas circunstâncias.

Procedemos também, à apreciação do Relatório de Gestão e à verificação da correcção das Contas da Sociedade, com referência ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2004, compreendendo o Balanço, as Contas Técnica e Não Técnica, os respectivos Anexos bem como a Demonstração dos fluxos de caixa. Da Administração e dos Serviços obtivemos sempre a documentação e os esclarecimentos solicitados, o que agradecemos, concluindo que:

1. O Relatório de Gestão e as Contas da VICTORIA – Seguros, S.A. relativos a 2004 e os livros de contabilidade, satisfazem as disposições legais e estatutárias;

2. Os actos da Administração do nosso conhecimento procuraram salvaguardar o cumprimento da Lei e dos Estatutos;

3. As principais políticas contabilísticas e critérios valorimétricos adoptados encontram-se devidamente evidenciados nos Anexos às Demonstrações Financeiras.

No âmbito das nossas funções emitimos já a Certificação Legal das Contas de 2004, sem reservas, bem como o Relatório Anual sobre a Fiscalização Efectuada.

Face ao exposto, somos de parecer que sejam aprovados:

- a) O Relatório de Gestão e as Contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2004,
- b) A proposta de aplicação de resultados contida no mencionado Relatório de Gestão;
- c) A gestão da Sociedade exercida em 2004 pelo Conselho de Administração.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 2005

O Fiscal Único

KPMG & Associados – Sociedade de
Revisores Oficiais de Contas, S.A.
Representada por
Ana Cristina Soares Valente Dourado
(ROC nº 1011)

Delegações da VICTORIA em Portugal

AVEIRO	Av. Dr. Lourenço Peixinho, 246 3800-162 AVEIRO Tel.: 234 42 7918 – Fax: 234 38 2253
BEJA	Rua de Mértola, 50 7800-475 BEJA Tel.: 284 32 5388 – Fax: 284 32 6098
BOLIQUEIME	Maritenda (E.N.125) - Apartado 18 8100-908 BOLIQUEIME Tel.: 289 36 0924 – Fax: 289 36 0927
BRAGA	Rua Bernardo Sequeira, 6 4710-358 BRAGA Tel.: 253 61 4241 – Fax: 253 61 5248
CACÉM	Av. dos Bons Amigos, 67-A 2735-079 CACÉM Tel.: 21 432 5832 – Fax: 21 432 4029
CASTELO BRANCO	Praça Rei D. José, 22 6000-118 CASTELO BRANCO Tel.: 272 34 4678 – Fax: 272 32 9275
COIMBRA	Av. Fernão Magalhães, 636 3000-174 COIMBRA Tel.: 239 82 0838 – Fax: 239 83 2634
ESTREMOZ	Largo Combatentes da Grande Guerra, 19 7100-111 ESTREMOZ Tel.: 268 33 3340 – Fax: 268 33 3341
FARO	Av. Cidade de Hayward, Lote 6 R/C Dto. 8000-074 FARO Tel.: 289 80 3055 – Fax: 289 80 3961
FUNCHAL	Rua 05 de Outubro, 79 r/c 9000-079 FUNCHAL Tel.: 291 23 3201 – Fax: 291 23 1904
GUARDA	Rua Mouzinho da Silveira, 19 6300-735 GUARDA Tel.: 271 21 2819 – Fax: 271 21 5848
LEIRIA	Av. Combatentes da Grande Guerra, 71 2400-123 LEIRIA Tel.: 244 81 5074 – Fax: 244 81 5071
LISBOA	Av. João XXI, 70-A 1000-304 LISBOA Tel.: 21 793 1630 – Fax: 21 795 4432 Av. da Liberdade, 38-3º 1250-145 LISBOA Tel.: 21 313 4450 – Fax: 21 347 7823
OEIRAS	Av. do Brasil, 6 - Alto de Santo Amaro 2780-315 OEIRAS Tel.: 21 442 6699 – Fax: 21 442 6624
PORTO	Rua Gonçalo Cristóvão, 13-D 4000-267 PORTO Tel.: 22 200 2749 – Fax: 22 200 8943
SANTARÉM	Largo Padre Francisco N. Silva, 5 - Sala 1.3 2000-134 SANTARÉM Tel.: 243 32 7911 – Fax: 243 32 7213
SETÚBAL	Av. D. João II, 46-A 2910-549 SETÚBAL Tel.: 265 52 3565 – Fax: 265 23 4996
TORRES VEDRAS	R. Dr. Carlos França, 30-loja 2560-330 TORRES VEDRAS Tel.: 261 31 6422 – Fax: 261 33 8055
VIANA DO CASTELO	Rua de Sto. António, 42 4900-492 VIANA DO CASTELO Tel.: 258 82 1146 – Fax: 258 82 1147
VISEU	Av. Alberto Sampaio, 60 3510-027 VISEU Tel.: 232 42 5254 – Fax: 232 42 8243

